



CURRÍCULO MÉDICO:

EM REFORMA

EXAME DO CREMESP: Como avaliar o ensino em Medicina?



Intere-se dessa polêmica prova que já está em sua quarta edição. O Exame do CRM foi criado a partir de uma necessidade de aferir a qualificação profissional dos médicos em São Paulo, tendo em vista o controle insuficiente das escolas existentes e da abertura de novos cursos. No entanto, alunos e educadores, representados pela DENEM e pela ABEM respectivamente, discordam do modelo atual da prova e temem as possíveis implicações desse exame terminal no ensino em medicina. [página 5.](#)

A Reforma Curricular é um tema bastante controverso dentro da FMUSP, tanto entre docentes quanto entre alunos. Isso porque qualquer tipo de mudança, além de afetar a formação do futuro médico, exige que os docentes também estejam preparados e dispostos a ajudar nessa nova empreitada. Entenda mais sobre o processo da Reforma e veja como participar das discussões sobre o assunto. [Página 04](#)

▶ **ECEM e o Movimento Estudantil de Medicina 38 anos depois...**

O XXXVIII Encontro Científico dos Estudantes de Medicina aconteceu nos dias 12 a 19 de julho, na cidade de Niterói. O Encontro foi marcado pela má organização, tanto nas condições do alojamento quanto do tempo das discussões, além da baixa participação dos estudantes e da representatividade de um evento como esse. [páginas 11.](#)

▶ **Como seu Centro Acadêmico é administrado?**

Entenda como o Departamento de Patrimônio e Administração do CAOC cuida do nosso Porão, tanto no que diz respeito a manutenção do espaço quanto na aquisição de novos móveis e equipamentos. Uma novidade já está aí em evidência: a nova TV de Plasma do CAOC, recém-inaugurada pré-Olimpiadas [páginas 12 e 13.](#)

▶ **Cuidados Paliativos**

Na próxima semana, do dia 25 a 28 de Agosto, haverá o curso de Cuidados Paliativos. O processo de morrer se revela em várias situações de nossa prática médica, desde o paciente ambulatorial que recebe a notícia de um câncer metastático, até o doente que entra no PS já com sinais de falecimento sistêmico. Entenda mais sobre essas situações delicadas e presentes na vida médica de todos nós na [página 10.](#)

▶ **Fórum do 1º, 2º e 3º anos**

Confira o que os alunos falaram sobre as disciplinas da Graduação nos Fóruns dos seus respectivos anos [página 6 e 7.](#)

▶ **O Escafandro e a Borboleta**

Leia a resenha do filme no qual a personagem principal, após um Acidente Vascular Cerebral, só consegue mexer um olho. O filme retrata suas dificuldades em se comunicar e superação perante sua limitação física. Após aprender dizer sim ou não com o olho, consegue se comunicar e chega até escrever um livro inteiro, piscando. [página 9.](#)

▶ **Machado de Assis - 100 anos**

Esse ano Machado de Assis completaria 100 anos. Dono de um estilo inconfundível, passou a infância cercado de influências que se refletiriam em suas obras. Passando por experiências diversas, era austero e recatado, e tratava alguns de maneira peculiar. Foi primaz em perpetuar a dúvida da traição de Capitu, como discutido na [páginas 8.](#)

▶ **Eventos**

Informes sobre o debate das Chapas do CREMESP, a Pauli-MED (uma lavada já esperada sobre a Paulistinha), a Festa Trash (um sucesso de público e de crítica) e o imperdível e memorável futuro CAOC Convida de Mayana Zatz, geneticista, professora e pró-reitora de Pesquisa da Universidade de São Paulo, palestrando sobre o uso de Células-Tronco em pesquisas. [Página 14](#)

▶ **Financeiro**

Confira a prestação de contas dos meses de Julho e Agosto. [página 03.](#)

EDITORIAL

Após um mês sem publicações, O Bisturi retorna no mês de agosto com novidades. Os meses de julho e agosto foram muito movimentados, e incluíram problemas em relação ao estacionamento da Faculdade, muita expectativa quanto à competição contra a Escola Paulista de Medicina, as eleições do CREMESP, o ECEM (Encontro Científico dos Estudantes de Medicina) em Niterói, debates sobre a Reforma Curricular e sobre o Exame do CREMESP, entre outros assuntos.

De todas essas discussões, a Reforma Curricular e o Exame do CREMESP merecem especial destaque, cabendo uma discussão ampla e profunda entre médicos, professores e alunos. Em âmbitos diferentes, ambos os temas trabalham com o ensino em medicina: o primeiro discute formas de melhorar a qualidade do médico formado na FMUSP, adequando o atual currículo às novas necessidades impostas pelo mundo contemporâneo; o segundo seria uma tentativa de avaliar a qualidade do médico formado no Estado de São Paulo, e, por consequência, de todo o processo de ensino que levou a esse resultado.

Evidentemente, a abertura desenfreada de novas escolas de medicina e o não fechamento daquelas de qualidade ruim são os principais fatores que levam à má formação médica. Sem comprometimento com o ensino e objetivando o lucro, muitas escolas médicas jogam alunos despreparados no mercado de trabalho. É no sentido de controlar a qualidade do médico formado, e não do ensino médico, que o Exa-

me do CREMESP foi criado. Entenda mais sobre o exame e suas implicações na página 5.

Dentro da Faculdade, buscando pela melhoria da qualidade de seu curso, a Reforma Curricular vem progredindo aos poucos e faz-se necessária ampla discussão do tema. Concretamente isso significa ouvir as opiniões dos alunos em relação ao assunto, algo recentemente feito através dos Grupos Focais, reuniões nas quais alunos de todos os anos respondem a perguntas orientadoras e discutem sobre as melhores formas e dinâmicas de implementação da Reforma propriamente dita.

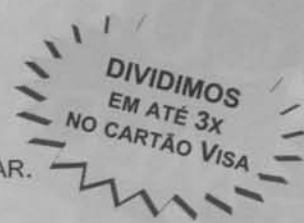
Outro evento que ajudará os alunos a entenderem como funcionará a Reforma e como podem contribuir para que ele se adéque às necessidades dos estudantes da Casa será na Jornada da Reforma Curricular, que será promovida pelo CAOC junto com a Comissão de Graduação. Com duração de duas semanas, a Jornada será estruturada para a confecção de uma aula ideal, previamente discutida entre alunos e professores com um tema específico e apresentação de tal aula na semana seguinte. É uma oportunidade única de contribuir com sua opinião nesse processo. Entenda mais sobre o evento na página 4.

É muito importante o envolvimento dos alunos nas discussões relacionadas com sua formação médica, bem como o entendimento de seu papel fundamental na melhoria do curso. Compareçam à Jornada da Reforma Curricular!

PERFUMARIA DO CAOC

NATURA / AVON À PRONTA ENTREGA
VÁRIAS PROMOÇÕES
DESCONTO À VISTA DE ATÉ 20%

PRESENTES EM GERAL
HIGIENE E TOUCADOR
TUDO PARA O SEU BEM ESTAR.



AV. DR. ARNALDO, 455 | SUBSOLO, BOX 4 - COM VIRGINIA

Calouros e Veteranos,
venham participar d'O Bisturi

Todo mundo sabe escrever e
todo mundo gosta de alguma coisa para escrever

Sugira temas, proponha matérias,
escreva textos, fotografe:
Todos podem ser úteis

Escreva para:

mpbiga@gmail.com
biancayuki@gmail.com

JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITORES-CHEFES

Bianca Yuki Kanamura • Marcelo Puppo Bigarella

COLABORADORES

Vitor Ribeiro Paes (95) • Geovanne Pedro Mauro (95) • Danielle Saad Nemer (94)
Ernesto Sasaki Imakuma (94) • Arthur Hirschfeld Danila (94) • Caio Borba Casella (94)
Márcia Lúcia Ducafi Dabronzo (95) • Álvaro Gonçalves Mendes Neto (95)
Rafael Szadelli Silva Pereira (94) • Ana Carolina Bersagliani Navega (96)
Luciana Luccas Mendes (95) • Gustavo Carneiro Ferrão (92) • Victor Almeida Paloso (94)

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

Voipe Artes Gráficas
Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO

Gráfica Taiga

TIRAGEM

3.000 exemplares

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados.

Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. Textos, dúvidas e críticas devem ser enviados para obisturi@caoc.org.br

Participe você também.
Envie para nós críticas,
comentários, artigos, sugestões,
poésias, crônicas...

o bisturi

obisturi2007@gmail.com

Cansado de uma matéria, de professores ou de algum método de aula específico? Não sabe por onde reclamar?
Envie um e-mail para caoc@caoc.org.br contando o seu problema e você será ouvido por nossos Departamentos.

PRESTAÇÃO DE CONTAS DE JUNHO DE 2008

RECEITAS – Junho

06/jun	Aluguel CaféCaoc	R\$ 4.170,25
06/jun	Aluguel Perfumaria	R\$ 1.200,00
06/jun	Venda de Refrigerante - Liga de Bioética	R\$ 30,15
06/jun	Reembolso transporte CPEM	R\$ 25,00
09/jun	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
10/jun	Aluguel Dathabook	R\$ 3.397,38
11/jun	Bisturi - Anuncio Dathabook - maio e jun	R\$ 1.027,50
23/jun	Flextime Languages	R\$ 264,00
	Entrada Loja	R\$ 9.341,30
	Venda de CDs, DVDs	R\$ 5,00
	Aluguel de Armarios	R\$ 40,00
	TOTAL	R\$ 20.785,31

DESPESAS – Junho

02/jun	Coffe-Break - Assembléia CAOC	R\$ 1.650,00
02/jun	Condomínio Imóvel Centro	R\$ 121,00
03/jun	Transporte CPEM	R\$ 237,25
03/jun	Inscrição UEE CEE	R\$ 20,00
03/jun	Carregamento Toner	R\$ 285,00
03/jun	Xerox CAOC, MedEnsina, D	R\$ 576,25
04/jun	Kalunga - papelaria	R\$ 278,40
04/jun	Condução Secretaria	R\$ 203,30
04/jun	Televisão LCD	R\$ 2.930,00
06/jun	INSS e FGTS - funcionarias CAOC, DC, CEM	R\$ 817,05
06/jun	Loja CAOC Moletons	R\$ 7.500,00
06/jun	Inscrição CPEM	R\$ 50,00
07/jun	Salário - Secretária	R\$ 561,25
09/jun	Loja CAOC MousePads	R\$ 250,00
09/jun	Assinatura Estadão	R\$ 34,00
09/jun	Transporte EREM	R\$ 149,20
11/jun	Coffe-Break - CAOC Convida	R\$ 366,00
11/jun	Eleições RDs - envelopes	R\$ 24,00
13/jun	Galões de Água	R\$ 72,00
13/jun	Bisturi Correio	R\$ 553,10
20/jun	Rover - Contadora	R\$ 290,00
24/jun	Bisturi Impressão	R\$ 2.482,00
26/jun	Loja CAOC - Aventais	R\$ 790,68
26/jun	Seguro do Porão renovação	R\$ 416,05
26/jun	GRCSU	R\$ 8,12
27/jun	Copia Chave - Arquivo Histórico	R\$ 3,00
30/jun	TV a cabo	R\$ 136,30
	Almoço intercambistas	R\$ 284,00
	outras tarifas bancárias	R\$ 2,00
	TOTAL	R\$ 21.089,95

Saldo da Gestão 2008 em Junho de 2008:	R\$	-304,64
Saldo Anterior (até 01 de junho de 2008):	R\$	63.661,86
Saldo Total da Gestão 2008 até 30 de Junho de 2008:	R\$	63.357,22

RECEITAS

Aluguéis/ Loja do CAOC

■ O CAOC recebeu em junho e junho R\$ 23804,72 com o aluguel das lojas existentes no Porão. Esses aluguéis são a fonte constante de receitas do CAOC. Além disso, a "Loja CAOC" apresentou a entrada de R\$ 12014,30.

Aluguel de Armários e Outras Vendas

■ Apresentaram-se como renda ainda, os aluguéis semestrais ou anuais dos armários do Porão e outras vendas menores, totalizando R\$ 330,00.

Marketing

■ Esse Departamento voltou a mostrar importância ao creditar ao CAOC R\$ 1291,50

DESPESAS

Bisturi

■ Este jornal continua sendo uma das prioridades da gestão 2008. O Departamento de Imprensa Acadêmica quer honrar a enorme tradição deste jornal e para tanto o publica mensalmente, fazendo história no Centro Acadêmico Oswaldo Cruz. Atualmente, os 5000 exemplares deste jornal são enviados para mais de 150 faculdades de Medicina de todo o Brasil, garantindo que O Bisturi seja o porta-voz dos alunos de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Nos meses de junho e julho foram gastos com o jornal R\$ 3035,10 com impressão e envio pelo correio.

Loja CAOC

■ Junho e Julho foram importantes meses para investimento na Loja, durante o

RECEITAS – Julho

07/jul	Aluguel Perfumaria	R\$ 1.200,00
07/jul	Aluguel Café CAOC	R\$ 4.170,25
07/jul	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
11/jul	Aluguel Dathabook	R\$ 3.397,38
24/jul	Aluguel Produtora	R\$ 1.850,00
29/jul	Aluguel Produtora	R\$ 1.850,00
	Entrada Loja	R\$ 2.673,00
	Venda de CDs, DVDs, Itaipavas	R\$ 5,00
	Aluguel de Armários	R\$ 280,00
	TOTAL	R\$ 20.785,31

DESPESAS – Julho

01/jul	Aviso de debito bancário	R\$ 28,00
01/jul	TFE, GPS, FGTS	R\$ 843,60
02/jul	Rover Contador	R\$ 240,00
03/jul	Salário Secretária	R\$ 500,00
03/jul	Condomínio - Imóvel Centro	R\$ 121,00
03/jul	Copia de chave - Arquivo Histórico	R\$ 3,00
03/jul	Kalunga - Papelaria	R\$ 380,15
04/jul	Condução Secretaria	R\$ 187,70
04/jul	Inscrições ECEM	R\$ 1.250,20
05/jul	Loja CAOC Retorno de cheque	R\$ 140,00
07/jul	Assinatura Estadão	R\$ 34,00
15/jul	Titulo dos Correios	R\$ 1.716,35
22/jul	Reforma de Sofás do CV	R\$ 960,00
23/jul	Cartório reconhecimento de firma	R\$ 211,10
23/jul	ECEM transporte	R\$ 150,00
23/jul	CineCAOC pipoca	R\$ 39,60
24/jul	Festa Trash decoração	R\$ 200,00
24/jul	Kalunga - Papelaria	R\$ 28,60
24/jul	Impressora nova	R\$ 299,00
24/jul	Cartório reconhecimento de firma	R\$ 70,95
28/jul	DIS - Cabos	R\$ 68,00
30/jul	TV a Cabo	R\$ 124,90
31/jul	Festa Trash bebidas	R\$ 2.417,80
31/jul	Condomínio - Imóvel Centro	R\$ 121,00
31/jul	Papel Timbrado CAOC	R\$ 910,00
	Almoço Intercambistas	R\$ 488,00
	Tarifas bancárias	R\$ 2,00
	Repasse a alunos - UniPró	R\$ 2.250,00
	TOTAL	R\$ 13.784,95

Saldo da Gestão 2008 em Junho de 2008:	R\$	2.925,41
Saldo Anterior (até 01 de junho de 2008):	R\$	63.357,22
Saldo Total da Gestão 2008 até 30 de Junho de 2008:	R\$	66.282,63

qual foram comprados para esta os Moletons, MousePads e Aventais.

CAOC-Convida

■ Para esses eventos o CAOC efetuou alguns gastos para coffe-break.

Congressos

■ Durante esses meses, foram efetuados gastos com alguns congressos acadêmicos que o CAOC participou

Estrutura

■ Para manter sua estrutura, o CAOC pagou salário de sua funcionaria, os encargos trabalhistas da sua funcionária, do DC e da CEM, a assinatura do Estadão e da DirecTV, e tarifas bancárias. O CAOC também fez o repasse da alimentação de intercambistas, pagou o Xerox das instituições, reformou os sofás, recarregou o Toner, comprou galões de água, comprou uma impressora nova, fez compras de papelaria na Kalunga, cartório para reco-

nhecimento de firma, condomínio do imóvel e títulos do Correio.

Televisão Nova LCD

■ No mês de junho o CAOC comprou a nova televisão para o Centro de Vivência a um custo de R\$ 2930,00. Isso aconteceu porque a antiga TV quebrou-se e o concerto mostrou-se inviável devido a já avançada data dessa.

Festa Trash

■ No dia 1º de agosto realizou-se a Festa Trash no Porão, para a qual se realizou gastos no mês de julho com bebidas, som e decoração. Essa foi a segunda edição da festa, que se mostrou um sucesso, agregando mais de 500 pessoas.

Dúvidas quanto às contas do CAOC? Escreva para tesouraria@caoc.org.br

Diretoria CAOC 2008.

Grupos Focais, Entrevistas e Jornada da Reforma Curricular

A que passos caminham a Reforma

Marcelo Puppo Bigarella (95)

Grupos Focais e Entrevistas com Professores e Coordenadores de Disciplina

A Reforma Curricular é tema controverso, de extrema polêmica tanto entre docentes quanto entre os alunos. Os estudantes ecoam em uníssono que já vem tarde a idéia de se tomar alguma atitude específica que melhore o curso de Medicina, tanto nas matérias básicas, donde provém as maiorias queixas, como também nas matérias da Faculdade em si, mais relacionadas com a parte profissional de um médico. Não faltam reclamações sobre repetições, professores com má-vontade e aulas longas improdutivas. Isso tudo, aliado a uma pouca cobrança, falta de tempo para estudo e carga horária excessiva - a qual muitas vezes não é totalmente aproveitada e desperdiçada pela falta de otimização e estruturação adequada de certas disciplinas - levam-nos crer na solução que uma Reforma Curricular traria.

Entretanto, a mudança não pode e não deve ser brusca, deve-se haver amplo debate e discussão, de modo que alunos, professores, coordenadores, e pessoas de outros setores correlacionados sejam ouvidos e suas idéias, discutidas. Como a mudança é grande, e reflete não só na formação de médicos formados pela Casa, deve ser gradual e deve contar com instrumentos que canalizem opiniões, sugestões, reclamações e proposições ao novo modelo. Espera-se que ao se incorporar novas visões de um assunto, esse se torne mais democrático, justo e apreciável. Inevitavelmente não se pode trabalhar com toda população, logo espaços amostrais são pertinentes e adequados a extração de tais pontos de vistas sobre o mesmo tema.

Em termos práticos, essa coleta de opiniões reflete-se em recente evento promovido pelo CEDEM, juntamente com a Comissão de Graduação, os chamados Grupos Focais. Alunos de diversos anos e aleatoriamente selecionados, expuseram e discutiram opiniões e idéias sobre a Reforma Curricular, embasados por duas perguntas guias: 1) Quais as prin-

cipais competências que o estudante de Medicina da FMUSP deve ter ao final do seu curso de graduação? e 2) Imaginando as necessidades da sociedade brasileira nas próximas décadas, que atributos principais um médico formado pela FMUSP deve ter?. Obviamente tais perguntas são extremamente amplas e não restritivas. Os alunos não se ativeram somente a respondê-las, mas como também chegaram a abordar soluções práticas de logística necessárias à execução de tais sugestões. As reuniões dos grupos focais foram gravadas e um relatório será produzido para apresentação à Congregação.

Outra estratégia adotada pelo CEDEM norteia-se nos comentários dos docentes. Em entrevistas com os Coordenadores de Disciplina e com docentes responsáveis, foi-se proposto o preenchimento de cinco perguntas, sendo necessário o detalhamento da primeira. As cinco perguntas são: 1) Quais os conteúdos de sua área (conhecimentos, habilidades e atitudes) vocês consideram fundamentais para a formação de um médico pela Faculdade de Medicina da USP e, portanto, devem constar do currículo do Curso de Medicina?; 2) Considerando o ano do curso em que atualmente é ministrada a disciplina, que dificuldades e/ou deficiências de formação vocês percebem nos alunos para acompanhar adequadamente sua disciplina?; 3) Que dificuldades vocês tem para ministrar sua disciplina da forma que vocês consideram ideal?; 4) Que sugestões vocês tem para o aperfeiçoamento do Curso de Medicina?; e 5) Que metodologias de ensino vocês consideram que a Faculdade de Medicina deveria disponibilizar para os docentes?. Um relatório também será produzido e o material embasará mudanças na Reforma Curricular.

Jornada da Reforma Curricular

Almejando uma participação ativa dos alunos no processo de estruturação e discussão da Reforma Curricular, o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC), com apoio da Comissão de Graduação, cria este ano a I Jornada da Reforma Curricular, em virtude da necessidade de um maior envolvimento de todos os estudantes e professores em torno do plá-

nejamento da proposta de reforma curricular, seja na escolha de uma melhor metodologia de aulas, seja na busca por uma maior integração entre as diversas disciplinas.

O evento, dividido em duas semanas consecutivas, trará aos alunos a oportunidade de darem idéias, sugestões sobre os tipos possíveis de aula, metodologias de aprendizado, estruturando conjuntamente com professores de diversas especialidades uma aula sobre um tema específico previamente selecionado. O inovador da proposta é que ela não se restringe somente a confecção e estruturação da aula: na segunda semana haverá a apresentação das aulas preparadas, seguindo os temas e a metodologia selecionados. Ao final, alunos e professores discutirão a eficácia da transmissão dos conhecimentos, a dinâmica da aula e sua estruturação, chegando a conclusão se foi satisfatória e adequada à proposta inicial. Críticas e sugestões serão anotadas para integrar o material já produzido pelo CEDEM.

Os cinco módulos escolhidos e os temas específicos de cada um foram:

- Sistema Digestivo (Hepatites);
- Sistema Cardiovascular (Doença Isquêmica do Coração);
- Sistema Urogenital (Insuficiência Renal Aguda);
- Envelhecimento (Quedas no Idoso) e
- Câncer (Neoplasia de Pulmão).

Para cada módulo, serão convidados professores de diferentes áreas (desde o de áreas básicas - leia-se aqui professores da Cidade Universitária - até Cirurgiões, Radiologistas, Clínicos, Patologistas entre muitos outros), a fim de discutir a tão esperada e proposta integração das disciplinas. A proposta inicial é de serem discutidos cinco

módulos, com a participação de alunos e professores de diferentes áreas e especialidades. Além de discutir a integração das disciplinas, também serão discutidas diferentes metodologias de aulas e formas de transmissão do conhecimento específico (por exemplo: TBL - "team based learning", discussão de casos clínicos, discussão anátomo-patológica, aula teórica única, aula teórica em mini-seminários, dentre outros).

Durante a primeira semana, os professores de cada disciplina deverão apresentar os resultados das avaliações de seus departamentos (PAC e outros), e um especialista explicará a metodologia (pré-determinada) a ser utilizada pelo grupo para a subsequente apresentação na semana seguinte. Cabe, portanto, aos professores e aos estudantes o debate de como seria uma aula "ideal" para abordar o tema estabelecido para o módulo do dia. (Hepatites, Doença Isquêmica do Coração, Insuficiência Renal Aguda, Quedas no Idoso e Câncer de Pulmão para cada um dos módulos supracitados, respectivamente).

Já durante a segunda semana, serão apresentados os resultados obtidos com as discussões da primeira semana da Jornada da Reforma Curricular, e os participantes do evento registrarão suas impressões a respeito da aula ministrada, da abordagem integrativa e do método utilizado. Aos participantes do evento será proporcionado um certificado de presença que será elaborado pelo Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.

É importante ressaltar que a participação de qualquer membro da comunidade FMUSP tem muito a acrescentar à proposta da reforma curricular, com críticas e sugestões que proporcionem melhorias no projeto a ser implantado em nossa Faculdade. Faça sua parte e dê sua opinião.

Marcelo Puppo Bigarella é acadêmico da FMUSP e membro da gestão atual do CAOC

I Jornada da Reforma Curricular

O que é: Discussão e criação de uma aula hipotética sobre um tema selecionado por professores e alunos. A aula será então apresentada na semana seguinte e sua metodologia e dinâmica, avaliadas e discutidas

Quando: 1ª Semana (Criação das Aulas): 15 a 19 de Setembro

2ª Semana (Apresentação das Aulas): 22 a 26 de Setembro

Onde: na Sala de Apresentação do CEDEM

Venha Participar e ajude a montar uma aula que finalmente você goste!

Exame do CREMESP

Instrumento suficiente de avaliação do ensino médico?

Bianca Yuki Kanamura (95)

Pelo quarto ano consecutivo, o CREMESP (Conselho Regional de Medicina de São Paulo) realiza a avaliação dos alunos do sexto ano dos cursos de Medicina de São Paulo. Esse exame vem a ser mais uma tentativa de garantir a qualidade dos médicos formados no Estado. Nesse ano, comprovando que a iniciativa pretende ser nacional, o exame também abre a possibilidade de que estudantes de outros estados participem da avaliação, com exceção do Espírito Santo (cujo CRM pretende criar um exame próprio nos mesmos moldes em 2008).

O Exame foi criado a partir de uma necessidade de aferir a qualificação profissional, visto que o Estado sofria com a abertura indiscriminada de novas escolas de medicina, as péssimas condições de ensino e atendimento em muitos hospitais-escola e o aumento das denúncias contra médicos encaminhadas ao Conselho. Apesar do Cremesp repetidamente afirmar que a prova não pretende ser um Exame de Ordem, ela promete ser um diferencial no currículo do médico recém-formado, o que tem deixado muitos alunos em dúvida no momento de decidir se realizam ou não o Exame.

De maneira semelhante ao ENADE (Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes), o Exame para Egressos de Medicina ainda não conseguiu plena adesão dos alunos, seja por razões políticas ou pela falta de compromisso com os resultados da avaliação.

Abertura de Escolas Médicas

A primeira coisa que deve ser pensada quando se discute um exame de qualificação é a proliferação dos cursos de medicina. Até 1970 existiam poucas escolas, mas durante o regime militar houve um grande incentivo na abertura de faculdades, em especial as privadas, que cresceram sem muito controle. Um novo pico de crescimento ocorreu na década de 90 no governo FHC e Paulo Renato, dentro de um contexto neoliberal, quando uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação facilitou a abertura de novas escolas de ensino

superior. A partir de então, a lógica de mercado inseriu-se dentro da educação superior: um diploma de médico virou mercadoria comprável e lucrativa. Nesse tipo de pensamento, a livre concorrência entre as escolas promoveria o fechamento das escolas de má qualidade. É por esse motivo que temos hoje um grande contingente de médicos com formação precária e qualificação duvidosa. Como, então, garantir à população um médico apto ao seu trabalho?

Os Exames de Ordem e sua evolução

No fim dos anos 80, o Cremesp fez sua primeira tentativa de exame voluntário. Mal elaborado, não logrou. Das discussões sobre o assunto, resolveu-se criar uma Comissão formada por várias entidades médicas, incluindo acadêmicos e professores. A CINAEM, Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico, chegou a elaborar um ambicioso projeto de avaliação do aparato estrutural das faculdades, aplicação de testes aos alunos em diversas fases de sua formação e avaliação dos professores, com vistas a criar propostas de mudanças no modelo pedagógico. Em 2002, sem ter alcançado seus objetivos, o projeto fracassou. Nessa ocasião, o Cremesp retomou a idéia de um exame de qualificação profissional e em 2004 propõe a realização do Exame do Cremesp. Sob duras críticas da ABEM e da DENEM, o exame aconteceu nos anos de 2005, 2006 e 2007, em caráter experimental.

Campanha Nacional contra o Exame de Ordem

No ano de 2005, a DENEM (Diretório Executivo Nacional dos Estudantes de Medicina) lançou uma campanha contra Exames de Ordem em Medicina, por considerá-los restritivos e punitivos. A ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica) e a FENAM (Federação Nacional dos Médicos) também se posicionaram contra exames de habilitação.

Como o modelo de prova abrange apenas questões de múltipla escolha e simulações em computador, as entidades temem que esse Exame terminal dirija as atenções dos internos no bom desem-



Debate sobre o Exame no Anfiteatro do CAOC: Bruno Funchal, Coordenador Regional Sul 2 da DENEM; Arthur Hirschfeld Danila, Presidente do CAOC e moderador do debate; Henrique Carlos Gonçalves, Presidente do CREMESP; Milton de Arruda Martins, Presidente da ABEM. - da esquerda para direita.

penho teórico em detrimento das atividades práticas do Internato, fazendo com que destinem a maior parte de seu tempo em cursinhos preparatórios, como acontece hoje com os concursos para Residência. Além disso, existe o receio de que um exame como esse, ao invés de controlar a abertura de novas escolas de medicina, venha a facilitar a abertura de novas vagas. Isso porque, apesar de pretender servir como um Raio-X do ensino médico, essa prova tem o agravante de ser punitiva ao aluno, e não à Instituição de Ensino, desobrigando essa última de suas responsabilidades. Foi o que aconteceu com a criação do Exame da OAB (Ordem de Advogados do Brasil) que, apesar de ter hoje algum tipo de controle sobre o profissional formado, deu carta-branca aos empresários e levou à abertura desenfreada de novas escolas de direito, além de incentivar a existência de cursinhos para o Exame.

É importante notar que o Cremesp tem ação reguladora sobre a Prática Médica, não sobre o Ensino em Medicina. Talvez a grande crítica à Prova seja o fato do Conselho de São Paulo, formado eminentemente por médicos e não por educadores, ter realizado o exame sem antes ter promovido uma discussão ampla e profunda que envolvesse as entidades ligadas à educação médica de todo o Brasil.

O que diz o CREMESP?

O Conselho afirma que em nenhum momento houve a intenção de se instituir um Exame de Ordem, mesmo porque essa função não cabe a ela. Sua função seria a de aferir se o aluno recém-formado tem ou não condições de atuar.

Como dito anteriormente, não cabe aos CRMs se imiscuir na formação médica, havendo impedimento legal sobre isso. Para que o exame se torne obrigatório, há a necessidade de uma previsão legal, o que deve ser conseguido no Congresso Nacional.

Em debate promovido pelo CAOC, o presidente do Cremesp, Henrique Carlos Gonçalves, afirmou que o exame tem como principal objetivo ser um diagnóstico do ensino médico e pre-

tende servir como um alerta à sociedade sobre o problema em questão, a quem caberia a indignação e a luta por modificações Constitucionais que exigissem, por exemplo, uma avaliação externa continuada das escolas de medicina. Ele também enfatizou o fato de algumas propostas acerca de exames de habilitação profissional em Medicina já estarem em andamento no Congresso Nacional e do perigo dessas leis serem aprovadas sob interesses puramente políticos. Daí a iniciativa ser tão necessária no atual contexto.

No entanto, vale lembrar que a prova é um paliativo para um problema de esfera nacional: O controle da abertura de novas escolas médicas e o fechamento das escolas existentes de má qualidade compete ao MEC (Ministério da Educação e Cultura) que, até agora, fez muito pouco em relação ao assunto.

O papel dos estudantes e da sociedade

Em meio a todo esse processo de mudança, é essencial que os estudantes e a sociedade estejam atentos às implicações práticas das medidas na Saúde da população e no Ensino de Medicina. Se, por um lado, a gravidade do problema exige algum tipo de atuação, por outro lado, ações precipitadas podem provocar efeitos colaterais importantes.

É sempre bom relembrar que a aprovação em um exame não é garantia de que o profissional seja de boa qualidade. É preciso, antes de tudo, que as escolas tenham boa infra-estrutura e corpo-docente, além de um currículo completo e adequado às necessidades do Sistema de Saúde do país.

Por esse motivo, a sociedade e os estudantes devem trabalhar junto às Associações Médicas no intuito de exigir modificações constitucionais que garantam a avaliação continuada das escolas médicas e dos alunos, assim como a criação de critérios rígidos para a abertura de novos cursos de Medicina.

Bianca Yuki Kanamura é acadêmica da FMUSP e membra da gestão CAOC 2008

CONFIRA O QUE FOI DISCUTO NO ÚLTIMO FÓRUM DO 3º ANO

Caio Borba Casella (94)

Maria Luíza Ducati Dabronzo (94)

Neste Bisturi, apresentaremos as discussões levantadas e propostas retiradas dos Fóruns das Disciplinas do primeiro semestre de 2008. É importante lembrar que o Fórum é uma ferramenta que nós, estudantes, temos para criticar o curso e exigir mudanças aos professores que coordenam cada matéria. Tem-se visto, no entanto, uma pequena adesão nos fóruns do primeiro ao quarto anos tanto por parte dos alunos, que consideram o horário do fórum um período livre, como dos professores, que não são informados adequadamente do horário e das propostas das discussões.

O Fórum do terceiro ano ocorreu no dia 3 de junho e estavam presentes 11 pessoas, cinco professores e seis alunos, para discutir toda a grade horária do primeiro semestre. Em subtítulos, resumiremos os principais pontos relatados em cada uma das disciplinas discutidas.

Propedêutica Clínica:

Assim como ocorreu em outras matérias, comentou-se sobre a heterogeneidade dos professores, levando a diferentes graus de aproveitamento por parte dos grupos, sendo que alguns grupos se concentraram em fazer visitas às enfermarias enquanto outros faziam atendimentos ambulatoriais. Foi sugerido que houvesse um melhor aproveitamento do tempo destinado ao curso, buscando ampliar o número de aulas de propedêutica cardiológica e neurológica em detrimento dos períodos livres e aulas teóricas. Houve críticas a essas últimas por estarem marcadas desde o começo do semestre e terem sido canceladas sem aviso prévio.

Propedêutica Cardiológica:

Foi comentado que os grupos de aula prática deveriam ser menores, tanto para o melhor aproveitamento por parte dos alunos, como também para criar uma situação mais confortável para o paciente, tendo em vista que muitas vezes ele era auscultado por mais de dez pessoas de uma só vez. Novamente

comentou-se sobre a heterogeneidade dos professores, levantando-se a necessidade de um melhor aproveitamento do horário destinado às aulas por parte de alguns grupos.

Propedêutica Neurológica:

O curso como um todo e o esforço dos professores foram bastante elogiados. No entanto, algumas turmas tiveram as aulas extras mal distribuídas ao longo da grade e essas foram consideradas muito extensas pela maior parte dos alunos presentes. Foi comentado que as discussões de casos clínicos eram revisões das aulas teóricas e havia poucos casos para serem efetivamente discutidos. Novamente foi falado da heterogeneidade dos grupos de aula prática.

Propedêutica da Criança Normal e Enferma:

Foi colocado que houve pouco tempo destinado às práticas e que as aulas de genômica se assemelharam a uma revisão de genética. A Prof.^a Magda esclareceu que a primeira parte do curso foi destinada a fazer uma introdução à pediatria e também que houve um problema de logística, já que o Instituto da Criança estava passando por reformas, impedindo a utilização das novas salas de aula para a realização de discussões de casos clínicos. Foram feitas sugestões de colocar mais práticas de propedêutica da criança do quarto para o terceiro ano, randomizar os participantes de cada grupo e fazer uma maior correlação clínica durante as aulas de genômica. O método de avaliação foi criticado, sendo esse considerado confuso e desestimulante para o estudo dos alunos.

Propedêutica do Adolescente:

Elogiou-se a didática dos professores e a realização do pré-teste, que ajuda a focar nos aspectos mais importantes da aula teórica. Houve discordância sobre a necessidade ou não de aulas práticas nesse momento do curso.

Propedêutica Cirúrgica:

Além da heterogeneidade dos grupos exaustivamente discutida durante todo o fórum, a principal crítica des-

sa disciplina foi que as discussões de casos clínicos presentes na metade do curso ministrada no Hospital das Clínicas acrescentam pouco à formação dos alunos.

Dermatologia:

O curso foi muito elogiado, sendo que as críticas se concentraram nas diferenças entre as aulas práticas de cada grupo, mas a Prof.^a Celina explicou que ao longo dos anos foi observado maior aproveitamento dos grupos com professores fixos.

Epidemiologia:

Durante a discussão, houve discordância quanto às aulas teóricas, sendo que alguns acharam que essas eram pouco produtivas e outros elogiaram o modelo e as julgaram necessárias para o melhor aproveitamento das aulas práticas, as quais são extremamente importantes para melhor compreensão da matéria. O Prof. Nelson Gouveia informou que o curso é muito aberto a críticas e várias mudanças já foram feitas baseadas nas sugestões dos alunos propostas no último dia de aula.

Técnica Cirúrgica:

Foi falado que alguns assuntos cobrados nas provas não foram abordados em aulas teóricas. Mais uma vez foi levantada a questão da diferença entre os professores de aula prática, com alguns professores auxiliando pouco os alunos ou dedicando sua atenção a apenas algumas equipes. Em algumas aulas práticas foi notada a falta de instrumental cirúrgico adequado, além do mau estado de conservação em que muitos instrumentos se encontram. Sugeriu-se, também, que os monitores assistam ao vídeo que explica o procedimento cirúrgico para poderem auxiliar melhor os alunos.

Psicologia Médica:

Foi comentado que muitas vezes as aulas teóricas estão muito distantes da realidade da prática médica e que muitos temas abordados são repetitivos e não fogem do senso comum, acrescentando pouco à formação dos alunos. Novamente a questão da diferença entre os professores de aula prática e a conseqüente diferen-

ça no andamento dessas aulas entre os diferentes grupos foi levantada.

Farmacologia:

A primeira parte do curso, que abordou farmacocinética, foi avaliada como confusa, desestimulante, com muita análise de *papers* e questionamentos. A segunda parte do curso (que corresponde ao estudo das drogas anti-hipertensivas, anti-arrítmicas e outras) e os respectivos professores foram elogiados. Percebeu-se uma preferência entre os alunos pelas aulas que utilizam a lousa. Foi sugerido que os professores que utilizem slides forneçam os mesmos com antecedência e também que fossem fornecidos exercícios de cada assunto da matéria para fixação do conteúdo.

É freqüente que façamos críticas às aulas durante o curso, mas elas nunca serão ouvidas e não haverá melhora nesses cursos se nós, alunos, não nos manifestarmos, seja através dos fóruns ou de outras formas, como o PAC. Assim, é fundamental uma maior participação dos alunos nesses eventos, idealmente de forma presencial, ou criando outras formas de participação, como o encaminhamento de críticas pela turma para alguns alunos que representariam os outros no fórum. Para estimular a participação dos alunos deveriam ser dados alguns exemplos, como o das disciplinas de epidemiologia e dermatologia, que vem buscando adaptar sua estrutura através das críticas recebidas dos alunos, indicando que os graduandos realmente são ouvidos. Quanto à principal queixa levantada durante o fórum, a da heterogeneidade dos grupos de aulas práticas, deveria ser buscada uma maior padronização dos conteúdos apresentados, seja através de um rodízio entre os professores de aula prática ou de uma maior orientação para esses professores, com a elaboração de roteiros a serem seguidos etc.

Maria Luíza Ducati Dabronzo (94)
é acadêmica da FMUSP e membra
da gestão CAOC 2008
Caio Borba Casella é acadêmico
da FMUSP

FÓRUM DO 1º E 2º ANOS

Alunos criticam aulas extensivas e cansativas, a falta de cadáveres nas disciplinas de anatomia e conflito com professores.

Vitor Ribeiro Paes (95)
Ana Carolina Barsaglini
Navega (96)

No dia 17 de junho de 2008, no Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), foi realizado o Fórum do Primeiro e Segundo Anos do curso da Graduação. Para as duas turmas, foi o primeiro fórum ocorrido no primeiro semestre, visto que o do ano passado foi cancelado, e a referência utilizada para a discussão no dia foi a ata do fórum do segundo semestre de 2007. Estavam presentes os professores dos departamentos de Fisiologia (Sara Lagnado e Fábio Bessa-Lima), Biologia Celular e do Desenvolvimento (Telma Zorn), Imunologia (Luiz Vicente Rizzo), Bioquímica (Alicia Kowaltowski), Anatomia (Richard Halti Cabral) e Medicina Preventiva (Paulo Elias e Alexandre), e teve como relator o secretário do CEDEM (Centro de Desenvolvimento da Educação Médica), dr. Joaquim Edson Vieira. Antes mesmo de começar, o Fórum apresentou uma falha quanto à organização. Em tese, os dois anos seriam colocados em anfiteatros diferentes, o que, na prática, não ocorreu. Alguns professores, devido a isso e ao fato de apresentarem outros compromissos, não puderam comparecer à reunião que, afinal, ocorreu no Anfiteatro 3 do ICB-1. Outro fato, já esperado (caso tome-se como referência os fóruns anteriores), foi a exígua presença dos alunos apenas doze, entre alunos do primeiro (que eram a maioria) e do segundo ano.

Como sempre, o Fórum se iniciou com a leitura da ata da última reunião, e de início houve concordância com dois itens: o relacionamento conflituoso entre docentes e alunos e problemas na revisão de provas. No primeiro item, encaixou-se uma das queixas dos alunos do segundo ano, sobre o curso de Bacteriologia (parte da disciplina de Microbiologia Básica), em que a forma como foi desenvolvida a discussão sobre as principais bactérias e suas patologias, aliada a discussões via e-mail com o professor, tornou o ensino ineficiente. Quanto ao segundo item, houve uma mudança da abordagem em relação ao Fórum do ano passado, cujo

foco deixou de ser a falta de oferta de revisões de prova e tornou-se a baixa presença de alunos nos horários predefinidos. Foi avaliada a hipótese de se deixar as respostas das avaliações disponíveis, de modo a complementar a revisão e facilitar o estudo para avaliações posteriores.

Um terceiro ponto levantado neste ano foi a extensão das aulas, durante a qual ficou claro que, após um determinado tempo, torna-se difícil concentrar-se no conteúdo desejado, além de haver perda muito grande de tempo com intervalos extensos observados em algumas disciplinas e a extensão das aulas atrapalhar possíveis atividades acadêmicas desenvolvidas pelos alunos (Ligas e Atlético foram os exemplos mais citados). Quanto a este último argumento, os professores ressaltaram que, neste caso, o aluno assume a responsabilidade, e que estes, em uma Universidade, também devem participar de seu próprio aprendizado.

Assim como no Fórum do ano passado, a questão da falta de peças para o curso de Anatomia no ICB, um problema grave que perdura ao longo dos anos e não parece ser levado a sério pela Graduação, também foi levantada. Diversos professores se mostraram surpresos com a questão e alguns demonstraram interesse em ajudar. O Prof. Dr. Paulo Elias questionou sobre a matéria do Bisturi que fala da má conservação das peças e a falta das mesmas (edição de abril de 2008) e se era possível a solução proposta pela Diretoria CAOC 2008 no jornal (liberação dos corpos pelo Prof. Dr. Carlos Augusto Pasqualucci, chefe do Serviço de Verificação de Óbitos - SVO). A fim de esclarecer a situação para os outros participantes, o Prof. Richard iniciou a explicação lembrando os presentes de que cada vez existem menos cadáveres disponíveis devido à redução do número de indigentes. Quando indagado sobre por que outras faculdades de Medicina conseguem legitimamente esses cadáveres e nós não, apesar de sermos os responsáveis pelo envio das peças através do SVO e de estarmos cientes que não faltam cadáveres na Faculdade, ele comentou os problemas do ano passado, a atuação do SVO no curso e ressaltou que a

dissecção não é feita, normalmente, no curso de Anatomia Descritiva, lecionada no ICB, mas sim no curso de Anatomia Topográfica (uma pena que mesmo no outro curso os alunos não dissequem). Da mesma maneira que os outros docentes, o Prof. Richard mostrou-se preocupado com o problema, mas incapaz de fornecer uma solução definitiva.

Os alunos relataram o que foi discutido na reunião feita com o Prof. Dr. Jackson Bittencourt, chefe do Departamento de Anatomia do ICB, e ressaltaram que, diferente de outras instituições, a USP não possui profissionais específicos encarregados da parte jurídica para a legalização dos corpos. Tais corpos são enviados ao ICB pelo SVO, processo este que está temporariamente interrompido devido a problemas na regularização de corpos anteriormente adquiridos pelo Instituto. A longo prazo, está sendo proposta a formação de uma junta jurídica para executar somente essa função, como ocorre em outras faculdades. De forma mais imediata, há um embate com a ordenação da Universidade para que as peças anatômicas sejam tratadas como material didático comum e, dessa forma, sua falta não seja justificável.

O Prof. Paulo Elias do curso de Atenção Primária à Saúde, assim como o Dr. Joaquim Edson Vieira, sugeriram que o assunto fosse levado ao conhecimento do Prof. Dr. Milton de Arruda Martins e de toda a Comissão de Graduação. Primariamente a solução parece óbvia e simples, mas a Graduação já tem total conhecimento do problema e, apesar disso continuamos na mesma.

Da mesma forma que aconteceu com a turma 95, no começo da mobilização em prol da melhoria do curso, diversos alunos se mostraram interessados e foram se esquivando da responsabilidade ao longo da luta. É de interesse de todos a melhoria do curso, mas na hora de pressionar os responsáveis, os alunos mostram não considerar a questão uma prioridade. Um abaixo-assinado foi feito com apoio da Diretoria CAOC 2008, das turmas 95 e 96 porém apenas 12 alunos compareceram no Fórum. A presença dos alunos é essencial para que a Graduação perceba a gravidade do problema pois a cada ano que

passa mais 180 alunos têm sua formação em Anatomia prejudicada, ficando atrás de outras faculdades que realmente prezam por essa disciplina.

Após a longa exposição sobre o curso de Anatomia, foram colocados mais dois pontos: uma referente ao curso de Embriologia ministrado pelo ICB e outra, à grade horária do segundo ano.

O curso de Embriologia foi muito elogiado pelos alunos, em especial pelas correlações com a disciplina de Anatomia (mais visível nos cursos de Biologia Tecidual II e III), e foi levantada a hipótese de se criar uma disciplina obrigatória dedicada a ela, separando-a do grande bloco da Biologia Celular, Tecidual I, II e III e do Desenvolvimento. Apesar de a responsável pelo curso do primeiro ano, a Profa. Dra. Estela Bevilacqua, não estar presente, a Profa. Telma incumbiu-se de levar as sugestões a ela.

Um tópico já muito conhecido pelos alunos da Graduação e levantado (mais uma vez...) neste ano foi a densidade da grade horária do primeiro semestre do segundo ano, com grande densidade de matérias, provas, provinhas, trabalhos e seminários, com pouca integração das disciplinas (muitas repetem o conteúdo dado previamente) e mau aproveitamento dos poucos horários dedicados ao estudo. Foi levantada a hipótese de redistribuir algumas aulas, aproveitando-se, para isso, de espaços livres presentes em outros semestres, além de maior integração entre as variadas disciplinas, de modo a usar as 20 semanas de forma mais eficaz.

Mais uma vez, o Fórum se encerra com a baixa participação dos alunos, apesar do desejo de mudar as disciplinas e melhorar o curso básico para as turmas vindouras. A próxima oportunidade em que isto ocorrerá será no dia 18 de novembro, terça-feira, no período da manhã, quando serão avaliadas as disciplinas do segundo semestre do primeiro e segundo anos, um momento em que as opiniões dos alunos, tão frequentes pelos corredores, poderão, enfim, ser ouvidas por quem leciona.

Arthur Hirschfeld Danila
é acadêmico da FMUSP
e Presidente da gestão 2008

Cultura

100 anos de Machado de Assis



Vitor Ribeiro Paes (95)

Entre os dias 2 e 6 de julho, os "pés de moleque" da cidade de Paraty, no Rio de Janeiro (designação dada pelos moradores às ruas de pedra do local) receberam a VI FLIP (Feira Literária Internacional de Paraty) que, entre discussões de livros e debates sobre a libertação da senadora Ingrid Betancourt, preservou o costume de homenagear algum destaque da literatura brasileira. Neste ano, a bola da vez foi para o escritor carioca Joaquim Maria Machado de Assis, cuja morte completa 100 anos em 2008

Nascido a 21 de junho de 1839, no Morro do Livramento, filho do pintor de paredes Francisco José de Assis e da açoriana Maria Leopoldina Pacheco, Machado é tido por vários críticos como um dos maiores escritores da literatura mundial e, segundo Harold Bloom, o maior escritor afro-descendente de todos os tempos. Apesar de, em estudos literários, ser enquadrado no Realismo-Naturalismo, desenvolveu um estilo próprio, que fugiu da mágoa, rispidez e frieza de seus contemporâneos europeus, como Eça de Queiroz e Antero de Quental, e preferiu, após sua fase inicial romântica, uma análise social baseada na ironia fina, no pessimismo, no uso do realismo fantástico (herança do escritor grego Luciano de Samósata) e na análise dos mecanismos que determinam as ações e as misérias humanas. Também foi crítico literário, produziu

obras poéticas, traduziu obras como *Os Trabalhadores do Mar*, de Victor Hugo, foi fundador, primeiro presidente e Presidente Perpétuo da Academia Brasileira de Letras. Mais do que sua obra literária, amplamente conhecida (afinal, praticamente todas as listas de obras literárias trazem alguma referência a ele), a vida pessoal de Machado também chama bastante a atenção.

Nascido em uma região pobre, de saúde frágil, gago e portador de epilepsia, Machado não pôde se aprofundar muito em seus estudos e foi obrigado a trabalhar desde cedo, como padeiro, aprendiz de tipógrafo e até vendedor de doces em tradicionais colégios do Rio de Janeiro (semelhanças com a realidade brasileira não são mera coincidência), terminando sua vida, já consagrado pela crítica, como funcionário público. Apesar de todas as circunstâncias adversas, Machado sempre deu um jeito de aprender alguma coisa, como fez com o francês na padaria de Madame Gallot e com as obras impressas na Imprensa Oficial, cujo chefe (o também escritor e aspirante a político Manuel Antonio de Almeida), apesar de admirar o esforço intelectual do rapaz, queixava-se da falta de empenho do jovem em trabalhar. Há suspeitas que, enquanto trabalhava como vendedor de doces, também frequentasse as aulas. Seja como for, Machado foi capaz de adquirir inúmeras influências culturais, repetidamente aplicadas em sua obra para criar situações e personagens até hoje fasci-

nantes, tais como Capitu, Brás Cubas, Aires, Esaú e Jacó.

Outro elemento interessante em sua vida foi o seu casamento com a portuguesa Carolina Augusta Xavier de Novais, dado o fato de ele ser quatro anos mais novo, enquanto que a maior parte dos maridos era muito mais velha que suas senhoras, e ter se casado apenas seis meses após conhecê-la, contra a vontade da família dela. Ao contrário dos romances retratados em suas obras mais conhecidas, seu casamento durou 35 anos, sem ter gerado filhos e, ao que se sabe, com relativa harmonia - dizem que Carolina chegou a revisar textos do marido. Entretanto, a morte da mulher, em 1904, parece ter sido um golpe duro para Machado: dedicou um dos poemas de seu livro *Ocidentais* a ela, guardou todos os sabonetes e escovas usados por ela, numa desesperada tentativa de preservar os fios de cabelo deixados pela amada, e guardou todos os tapetes em que ela pisou. Foi nessa época que ele viveu na rua do Cosme Velho, no 18, local de sua morte em 29 de setembro de 1908 e razão de sua alcunha mais conhecida: o bruxo do Cosme Velho.

Machado também se envolveu em várias situações delicadas duran-

te a sua vida. Numa delas, em uma festa, uma senhora o interpela e, após uma conversa, surpreende-se com a fluidez da linguagem do escritor: "Disseram-me que o senhor era gago, e vejo que não é tanto". Machado, ironicamente, retribuiu na mesma moeda: "Pois haviam me dito que a senhora era uma estúpida, e vejo que não é tanto". Outra estranha situação foi um erro cometido pela tipografia, em que a letra e de "cegara" fora substituído por um a. Sempre zeloso por suas obras e por sua reputação, Machado corrigiu as obras uma a uma.

Passados cem anos de sua morte, Machado continua angariando fãs e estudiosos de sua obra e vida, mas ainda desperta algumas curiosidades e mistérios, como detalhes de sua vida antes da fama e o sempre lembrado "Capitu traiu Bentinho?" Infelizmente, todos estes segredos foram tragados para o túmulo que, ironicamente, permitiu tais homenagens, como o próprio Machado escreve, no conto *Emprestimo*: "Está morto, podemos homenageá-lo à vontade".

Vitor Ribeiro Paes é acadêmico da FMUSP

Traiu ou não, eis a questão...

Em 1999, completados 100 anos da obra *Dom Casmurro*, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence, e vários peritos em Direito e na literatura machadiana fizeram um julgamento para, de uma vez por todas, resolver este mistério, ao menos à luz da lei e com base nas evidências do romance. O resultado foi inconclusivo, e o caso foi arquivado por "falta de provas"...

Muitos outros escritores se aproveitaram desta brecha para fantasiar sobre possíveis destinos, como as obras *Dom Casmurro*, 100, de Fernando Sabino que, por ser narrada em terceira pessoa, elimina o viés da narração de Bentinho. Outra, escrita por Domicio Proença Filho, apresenta

uma outra visão, a de ninguém mais, ninguém menos que a própria Capitu. É o romance *Capitu - Memórias póstumas* que, de quebra, também serve como referência a outra obra machadiana, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Sobre ela, há também a música *Capitu*, escrita por Luiz Tatit e interpretada por Zélia Duncan, que descreve muito bem esta curiosa mulher da literatura brasileira. Sobre ela, também foram feitos estudos no exterior - o mais conhecido é o de Helen Caldwell, que determinou ser impossível alegar, com base nos escritos machadianos e na obra *Otelo*, de Shakespeare (cujo enredo é bastante similar), se Capitu era de fato culpada ou inocente

Cultura

Le Scaphandre et le Papillon (O escafandro e a borboleta)

Luciana Luccas Mendes (95)

Do outro lado. É exatamente assim que nós, estudantes e profissionais da área de saúde, nos sentimos ao assistir ao maravilhoso filme de Julian Schnabel, o qual, não por acaso, recebeu 4 indicações ao Oscar (Melhor Diretor, Melhor Fotografia, Melhor Edição, Melhor Roteiro Adaptado), ganhou 2 globos de Ouro nas categorias de Melhor Diretor e Melhor Filme Estrangeiro e, no Festival de Cannes de 2007, faturou os prêmios de Melhor Diretor e o Grande Prêmio Técnico. A fotografia é mesmo espetacular, principalmente no início do filme, que mostra imagens confusas e embaçadas para passar as impressões de quem acabou de acordar em um hospital depois de três semanas em coma, totalmente

paralisado da cabeça aos pés, com exceção de sua pálpebra esquerda. Assim, sentimos realmente o drama do paciente, já que durante cerca de metade do filme o espectador só vê as imagens sob a perspectiva do doente com sua voz ao fundo, sendo que o próprio paciente só vai aparecer na tela muitos minutos após o começo do longa.

Baseado em fatos reais, o filme conta a história de Jean-Dominique Bauby (Mathieu Amalric, brilhante) um editor da revista Elle, pai de três filhos, que levava uma vida glamourosa e totalmente voltada à profissão. Aos 43 anos ele sofre um acidente vascular cerebral que o deixa com os movimentos do corpo totalmente paralisados, menos os de seu olho esquerdo. A partir daí, ele vive a angústia de quem

possui o que a medicina chama de "síndrome de locked-in", sentindo-se prisioneiro do próprio corpo e já não podendo mais dar a atenção que não deu aos seus filhos quando podia. Jean-Dominique é assistido no hospital por uma fonoaudióloga, que elabora um meio de comunicação para ele através do piscar de seu olho esquerdo: ele pisca uma vez para dizer sim, e duas para não. Dessa forma, ele consegue formar palavras, frases e até parágrafos. "O escafandro e a borboleta" é uma tragédia transformada em uma obra de arte, uma demonstração da superação humana através de um personagem que, ao invés de perder a vontade de viver, prende-se ao que lhe é humano, sua imaginação, suas memórias e, o mais impressionante, seu humor, para



seguir em frente e até alcançar um grande objetivo em sua vida. É um filme que, sem dúvida alguma, vale a pena ser visto por qualquer pessoa como uma lição de vida, mas em especial por quem lida com pacientes, para compreender o universo e a complexidade de quem está do outro lado.

Luciana Luccas Mendes
é acadêmica da FMUSP

CRÔNICA

*Quando a Indesejada das gentes
chegar*

*(Não sei se dura ou carável),
talvez eu tenha medo.*

Talvez sorria, ou diga:

- Alô, iniludível!

*O meu dia foi bom, pode a noite
descer.*

(A noite com os seus sortilégios.)

*Encontrará lavrado o campo, a
casa limpa,*

A mesa posta,

Com cada coisa em seu lugar.

(Manuel Bandeira, Consoada)

- Aqui está o exame, doutor.

O médico, com a seriedade tradicional, abriu o envelope e, após ler a ficha com impassibilidade, engoliu seco. Fechou os olhos, inspirou fundo e informou que seu paciente era portador de uma doença terminal, com tempo de vida não maior que oito meses.

Tem certeza, doutor?

- Exatamente, senhor.

Não havia engano. Os muitos anos de experiência do médico indicavam que, naquela folha de papel toda escrevinhada com termos incompreensíveis, estava a sentença de morte do senhor de seus setenta, setenta e dois anos. Não mais do que oito meses de vida.

Ou até menos, considerando a violência que há por aí. O paciente, com uma calma apreensiva, acolheu as recomendações e saiu. Ao chegar em casa, anunciou o resultado à família e, antes de ouvir os lamentos, foi dormir.

Nos dias seguintes, ao contrário do que fazem aqueles com seus dias contados, viveu como se nada ocorresse, para espanto geral dos parentes e conhecidos - Papai, como o senhor pode desperdiçar a sua vida assim? O doutor não lhe disse que não resta mais tempo? O senhor não tem vontade de conhecer o mundo?

Sim, papai, vá viajar, deixe que nós cuidamos da casa. Vá aproveitar a vida, esfalfe-se, faça o que bem entender!

A estas demonstrações, o velho apenas dizia, ora em tom suave, ora em tom irritado, mas sempre com ares filosóficos:

- Meus filhos, quem tem que aproveitar a vida são vocês. A primavera chegará para todos, mas eu sou o único aqui que certamente não a verá. E vocês? Será que verão?

E sua vida assim prosseguiu. Obviamente que, próximo ao prazo estipulado, a preocupação se abateu. Foi ver a mãe, entrevada na cama após noventa anos carpindo (seria problema na cabeça? Seria solidão? Saudades?), e de nela

um abraço que nunca havia recebido de sua progenitora, com longos pedidos de desculpas sobre as travessuras que cometera, as desobediências, as fugas para os bailes, contrariando as ordens maternas. Confessou-se com o padre amigo da família (vai saber o que vem "depois"...). Deu longas caminhadas na praça, prestou mais atenção aos pequenos detalhes do que o cercava. Mas, afora isso, nada mudou.

Um dia antes do deadline divino, o médico voltava a chamá-lo.

Seu João Carlos, fizemos uma nova análise dos resultados de seu exame

e, associados a novos dados não ponderados anteriormente, chegamos à conclusão de que não era uma doença terminal, mas sim...

Antes de terminar o diagnóstico, foi interrompido pelo velho, que dobrou pacientemente a folha de exames, guardou-a no envelope e a lacrou com o timbre da clínica:

- Doutor, amanhã a gente conversa. Minha vida está lá fora, e não é educado deixar alguém esperando, certo?

Vitor Ribeiro Paes é acadêmico
da FMUSP

FLEXTIME INGLÊS
LANGUAGE CENTER ESPANHOL
PORTUGUÊS

Precisa aprender um idioma?
Não tem muito tempo?

- Cursos personalizados
- Horários flexíveis

Traga este anúncio e ganhe 10% de desconto na primeira mensalidade

Rua Alves Guimarães, 310 - Pinheiros 3086-2039
www.flexitime.com.br

EVENTOS

A importância dos Cuidados Paliativos na formação médica

Gustavo Carneiro Ferrão (92)

Em diversos momentos da faculdade, nós entramos em contato com pacientes que estão próximos da morte. O processo de morrer se revela em várias situações de nossa prática médica, desde o paciente ambulatorial que recebe a notícia de um câncer metastático, até o doente que entra no PS já com sinais de falecimento sistêmico.

A frequência em que lidamos com esse grupo de pacientes contrasta com a nossa falta de preparo em lidar com essa situação tão delicada. Em pouquíssimos momentos da faculdade, teremos aula ou seremos ensinados sobre as particularidades da pessoa que está na fase final da vida.

Somos ensinados, durante a graduação, a fazer os diagnósticos das patologias e estabelecer o tratamento adequado, tendo como objetivo a cura ou o controle dos sintomas. Ou seja, esperamos sempre que as pessoas melhorem. Ocorre que o paciente em Cuidados Paliativos vai piorar e vai morrer. E temos muita dificuldade em lidar com essas situações que "apontam para baixo"; tentamos evitar o inevitável e dificilmente enxergamos algo de positivo nessa situação.

Dessa forma, reconhecemos duas maneiras de lidar com o doente que está morrendo. Uma delas é investir "o máximo que estiver o nosso alcance" para segurar o paciente que sabemos ter um destino inevitável ("Ninguém morre no meu plantão!"). A outra é, ao identificarmos que o sujeito irá degradingolar, retiramos progressivamente sua assistência para investir naqueles que, ao menos idealmente, irão sobreviver.

Acredito que ambas as situações implicam em sofrimento para todos os agentes: para o paciente, que é submetido a procedimentos dolorosos e invasivos, que não podem alterar seu prognóstico; para os familiares, que tomam para si o sofrimento em que o paciente se encontra; e para nós, profissionais de saúde,

de, que temos nossas próprias feridas com relação à morte abertas durante esse processo.

Muito bem. Entendendo que o paciente em Cuidados Paliativos vai piorar, afirmo o paradoxal: ele pode melhorar. E muito. Uma das coisas que aprendi acompanhando o ambulatório de Cuidados Paliativos é que, ao perguntar aos pacientes o que eles entendem por cura, a resposta é "Me sentir bem"... Se perguntarmos do que eles têm medo, responderão "Tenho medo de sofrer...". O que quero dizer é que, de acordo com suas vontades, o que certamente podemos oferecer-lhes é o alívio do sofrimento.

Para aliviar o sofrimento, existe uma série de conhecimentos e atitudes que são próprios da área de Cuidados Paliativos. Como tal, e ao contrário do que muitas vezes somos ensinados, certamente esses saberes não estão inseridos na categoria do bom senso. O bom senso não me ensina a prescrever dose de resgate de opióides, ou a realizar hipodermoclise em pacientes desidratados. Não me ajuda a manejar o desconforto respiratório e a respiração ruidosa do doente moribundo. Pior, o bom senso não me ensina a lidar com famílias disfuncionais ou a comunicar más notícias. Quem nos dá esses ensinamentos é a prática, balizada pelo conhecimento e pela literatura já acumulada na área. Tal conhecimento deveria encontrar seu espaço durante a graduação, já que praticamente todos os médicos irão se deparar com esse tipo de situação.

O paciente que está para morrer apresenta sofrimento não só na esfera física, mas também nas esferas psíquica, social, familiar e es-



piritual. Por isso, "o diagnóstico e a terapêutica adequada das patologias"; que aprendemos no curso médico, não são suficientes. Se nosso objetivo é aliviar seu sofrer, temos que estar aptos a abordar todas as outras esferas. Devemos trabalhar em sintonia com a equipe interdisciplinar para abordar o sofrimento nas suas diferentes manifestações, e assim possibilitar ao paciente o que é de seu direito: uma morte digna.

O paciente em Cuidados Paliativos carrega consigo uma complexidade impressionante. A medicação correta é quase nada perante a dor do abandono, a vergonha de ser cuidado pelos outros, a desilusão... Mas também é tudo perante o paciente que, com sua dor controlada, recupera a vontade de viver, define um trajeto próprio e bem particular para sua vida e nos contamina com sua esperança!

Vejo os Cuidados Paliativos, sobretudo, como uma lição de humildade perante algo que escapa ao nosso entendimento. Uma oportunidade de, ao entrar em contato com a morte, dar valor e significado à vida. Por fim, gostaria de citar Marrie de Hennezel:

"Seja qual for o amor que sintamos por alguém, não podemos impedir-lo de morrer, se esse é o seu destino. Também não podemos evitar um certo sofrimento afetivo e espiritual que faz parte do processo de morrer de cada um. Podemos somente impedir que essa parte de sofrimento seja vivida na solidão e no abandono; podemos envolvê-la de humanidade"

Gustavo Carneiro Ferrão
é acadêmico da FMUSP

Il Curso de Introdução a
Liga de Cuidados Paliativos
Data: 25 a 28 de Agosto
Local: No Teatro da FMUSP
(dias 25, 27 e 28/08) e
Centro de Convenções
Rebouças (dia 26/08)
Inscrições: R\$ 25 (acadêmicos) e R\$ 35 (profissionais).
Inclui CD com aulas e material complementar. Departamento Científico do CAOC.
Tel: 3061-7410

MOVIMENTO ESTUDANTIL

Saúde e Educação: Como anda a nossa Executiva Nacional? O MEM* 38 anos depois...

XXXVIII Encontro Científico dos Estudantes de Medicina - Niterói/RJ

Arthur Hirschfeld Danila (94)

O XXXVIII Encontro Científico dos Estudantes de Medicina aconteceu entre os dias 12 e 19 de julho de 2008, na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro. O tema escolhido para o evento fez alusão aos vinte anos da criação do SUS - Sistema Único de Saúde, por meio de uma avaliação que levasse em conta os conceitos de saúde e educação, sob o prisma do controle social preconizado pelo sistema nacional de saúde.

Intitulado "Saúde e Educação: Como andam nossos direitos? O Brasil 20 anos depois...", o encontro acabou abordando diversos temas além do mencionado no eixo principal do evento, e a programação se mostrou bastante diversificada.

Por meio de painéis, mini cursos, rodas de conversa, oficinas e vivências, foram abordados temas como: a história política da saúde, a recepção aos calouros, a regulamentação das ligas acadêmicas, a história do movimento estudantil, a questão das fundações estatais de direito privado, a revalidação de diplomas, a situação dos hospitais universitários, discussões sobre meio ambiente, extensão universitária, atenção básica à saúde, o controle social e o SUS, cotas universitárias, reforma psiquiátrica, a indústria farmacêutica, residência médica, fundações de apoio, entre outros temas.

Não há dúvidas de que a diversidade de temas é um fator importante na construção de um evento plural e bem organizado. Isso inclusive tem sido um dos requerimentos constantes do CAOC para a DENEM, já estabelecidos no COBREM 2008 Feira de Santana. Entretanto, para aqueles que se estabeleceram no alojamento, muito se ouviu falar da má organização do evento. Mais importante do que isso, para que sejam realmente abordadas tantas questões, o controle do tempo deve ser um fator fundamental, fator este que não foi respeitado na maior parte do encontro. Os inúmeros atrasos desestimularam a participação plena

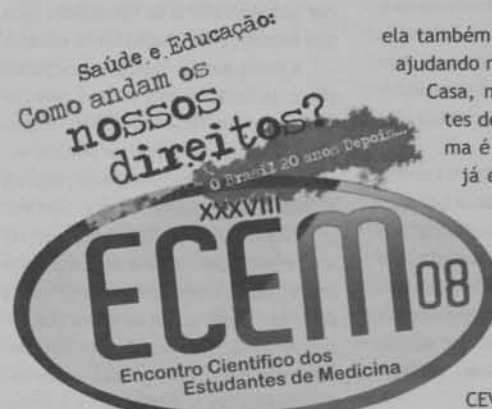
dos encontristas, o que dificultou também o caráter representativo que o ECEM deve ter perante os alunos de medicina de todo Brasil.

O ECEM é a instância deliberativa suprema da DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina), que é a entidade que congrega todos os Centros e Diretórios Acadêmicos de todo o Brasil. É no ECEM que se lançam as novas candidaturas para coordenação nacional da DENEM, e onde a entidade toma seus posicionamentos frente às questões pertinentes ao contexto em que os alunos de medicina se inserem.

Entretanto, para que o ECEM tenha representatividade para suas deliberações, é necessária a presença de 2% de todos os estudantes de medicina de todo o Brasil. Isso envolveria por volta de 1700 alunos, número este que não foi atingido nesta edição do ECEM, que contou com quase 400 estudantes vindos de todos os cantos do Brasil. Posto o impasse de representatividade, o primeiro espaço do ECEM, a ROEx (Reunião dos Órgãos Executivos da DENEM), espaço para discussão dos assuntos intrínsecos à DENEM, que tinha a o quórum mínimo para a realização (32 Centros e Diretórios Acadêmicos) deliberou por respaldar o ECEM, possibilitando que as deliberações frente aos diversos assuntos pudessem ser realizadas, mas impossibilitando a candidatura a novos cargos da DENEM.

É importante frisar que a DENEM é um grande fórum de idéias e posicionamentos de todos os estudantes de medicina do Brasil, e que qualquer um pode participar dos seus espaços. É função da DENEM, pois, fomentar a participação dos estudantes nos fóruns da DENEM, como é o ECEM. O que se viu, no entanto, foi o pensamento hegemônico da DENEM, representado pela Coordenação Geral e pelas suas Coordenações Nacionais, prevalecer sobre outros pontos de vista, e até sobre aqueles que não estavam tão bem informados sobre alguns assuntos abordados durante a ROEx.

Entre os pontos mais discutidos na



ROEx,

centrou-se o debate sobre a Coordenação Nacional de Estágios e Vivências (CEV) da DENEM, responsável por viabilizar os intercâmbios internacionais e nacionais que a DENEM realiza, por meio de todos os Centros Acadêmicos, como é o caso do CAOC. A discussão girou em torno do então coordenador da CEV, Cícero, que não estava presente no ECEM, mas que aparentemente estaria causando problemas ao funcionamento da CEV, por alegadas divergências políticas, segundo o outro coordenador presente, Philippe (Mineiro). Tais divergências de entendimento do que seria a DENEM estariam inviabilizando o trabalho dos dois coordenadores, em conjunto. Mas a partir disso a discussão degringolou, caiu em acusações pessoais a Cícero, que desconsideraram em grande parte o seu envolvimento e participação na CEV, tornando aquele espaço nobre que deve ser a ROEx em um grande "Big Brother", em que Cícero foi "colocado no paredão", não tendo direito a se defender das acusações feitas na própria ROEx, e retirado da Coordenação de Estágios e Vivências.

Mas o que tem a ver o CAOC em tudo isso? Para quem não sabe, a Mila 94 é a Coordenadora Local de Estágios (intercâmbios) e Vivências (CLEV) do CAOC. Ela é responsável por viabilizar que nós possamos realizar os estágios nacionais e internacionais (intercâmbios), e também organizar a vinda dos intercambistas à FMUSP. Esse trabalho por si só já seria bastante grande, mas

ela também é rede de apoio da CEV, ajudando não somente os alunos da Casa, mas também os estudantes de todo o Brasil. O problema é que os trabalhos da CEV já estavam bastante atrasados, sobrecarregando toda a rede de apoio, fazendo com que a saída de Cícero torne-se um possível fator complicador do andamento das atividades da CEV.

Fosse só isso, mas a dis-

culsação que precisa ser feita não deve se restringir apenas a fatos isolados, mas sim pressupor o entendimento da conjuntura em que acontecem: será que a DENEM realmente compreende todos os setores inseridos no movimento estudantil, ou suas coordenações têm tentado, a muito custo, manter o pensamento hegemônico, em detrimento de outros pontos de vista do que seja o movimento estudantil e como ele deve ser organizado?

Será que uma plenária final do ECEM, com aproximadamente 70 pessoas, é representativa do pensamento da grande maioria dos estudantes de medicina do Brasil? Aonde estariam os outros participantes do ECEM? Teria condição essa plenária de decidir o posicionamento dos estudantes de medicina frente à questão das comunidades africanas que praticam a mutilação da genitália feminina, por exemplo?

O ECEM, dessa forma, serviu para uma grande reflexão de todo o MEM (Movimento Estudantil de Medicina), para que pensemos os rumos dessa entidade tão importante que é a DENEM, e como a fazer cada vez mais representativa, não somente pelo que ela delibera, mas como de fato ela representa seus estudantes.

MEM: Movimento Estudantil de Medicina

Arthur Hirschfeld Danila
é acadêmico da FMUSP
e Presidente da gestão 2008

O Patrimônio do CAOC e seus projetos

Como o espaço do seu Centro Acadêmico é administrado?

Ernesto Sasaki Imakuma (94)

Danielle Saad Nemer (94)

O Departamento de Patrimônio e Administração (DPA) do CAOC é o responsável pela administração de todo o espaço deste Centro Acadêmico. São responsabilidades deste departamento:

- 1) Cuidar e conseguir melhorias ao Porão, adquirir bens e realizar a manutenção deste. A pintura, reforma, sofás, armários, mesas de jogos, etc. são exemplos do que já foi feito até aqui.
- 2) Fazer a ponte entre Centro Acadêmico e alguns departamentos da Faculdade, como a manutenção, zeladoria e segurança.
- 3) Zelar pela limpeza do espaço, tomar as devidas providências e cobrar uma melhor performance da equipe de limpeza, bem como fazer as devidas reclamações;
- 4) Gerenciar os aluguéis dos espaços no Porão (Dathabook, Café CAOC, Xerox, etc.), negociar com os interessados e manter uma boa relação com os locatários, bem como servir de ponte entre alunos e empresas no caso de alguma reclamação;
- 5) Administrar a Loja do CAOC, desenhar e mandar confeccionar seus produtos.

Quando a nossa gestão assumiu, no início de 2008, o Departamento de Patrimônio e Administrativo possuía vários projetos, alguns novos e outros velhos, para melhorar o espaço para os alunos. Assim, nada mais justo do que, agora que já passamos da metade do ano, prestar conta aos alunos de como anda este departamento e do que ainda está por vir.

REFORMA DO CAOC

Desde 2007, o Porão está em um processo de reforma, que foi fruto de uma grande negociação da gestão anterior com a Diretoria da Faculdade, para que fossem feitas melhorias no espaço.

A nossa gestão manteve a negociação e já foram feitos muitos avanços nesta questão. No início do ano, o Centro de Vivências precisou ser pintado novamente, o que foi feito pelos próprios alunos. Assim, a reforma pôde continuar e, além dos sofás (que acabaram de ser reformados: ganharam uma base impermeável e pés para protegê-los da umidade) e dos armários novos que foram recebidos no início do ano, nós conseguimos mais sofás e mais armários, que deverão ser providenciados nos próximos meses. Além disso, também serão compradas mesinhas de centro, para tornar o Centro de Vivências mais acolhedor aos alunos.

Além da mobília, também já foram encomendadas novas placas (como aquelas que foram colocadas próximo ao bar, no porão) para que as extensões acadêmicas também sejam homenageadas, e possam ser exibidas como um motivo de orgulho.

Uma área que estava muito mal-cuidada era a das mesas de jogos, mas a parede e o teto já foram impermeabilizados, para que não ocorram mais infiltrações, todas as mesas de jogos foram reformadas e novo material foi comprado. O próximo passo será a confecção de capas para proteger as mesas. Além disso, os novos sofás deverão substituir os antigos que agora se encontram ali, tornando a área mais acolhedora.

Já os tão aguardados banheiros do centro, que estão em reforma já há certo tempo merecem uma atenção espe-



cial. O banheiro feminino está previsto para ser inaugurado já em julho, mas ainda não há previsões para o término do outro. Infelizmente, agilizar esse processo não cabe a nós, pois o que está gerando o atraso é a empresa TELEFONICA, que está ocupando a área em que será construído o banheiro, e que ainda não comunicou em quanto tempo irá desocupá-la.

TELEVISÃO

Infelizmente, principalmente para os fãs de House na hora do almoço, no início do ano a televisão foi deixada próxima à janela durante a chuva e

foi seriamente danificada. Contudo, uma nova e melhor televisão de LCD, 42" já foi disponibilizada. Resta agora somente aguardar a finalização do trabalho da empresa Sky para que os canais de televisão à cabo sejam liberados. Apareçam!

LIMPEZA

A limpeza do porão, principalmente dos banheiros, sempre foi uma questão bastante complicada, por isso, desde o começo da nossa gestão temos tido muitas discussões, não só com a zeladoria, mas também com a Diretoria da Faculdade, para que melhorias nesse quesito possam ocorrer.

No início do ano a empresa que realizava a limpeza da Faculdade foi trocada. Infelizmente, quando foi feito o contrato com a nova empresa, os termos do contrato passaram a seguir estipulações da USP, o que fez com que cada funcionário ficasse responsável pela limpeza de 750m², quando anteriormente cada funcionário era responsável por 500m². Temos feito reuniões praticamente mensais com a Diretoria, para tentar contornar esse problema, mas ainda não conseguimos chegar ao ideal.

Algumas melhorias já podem ser



PATRIMÔNIO



percebidas, como a tabela que foi colocada na porta do banheiro, em que é anotado o horário em que é feita a limpeza, reposição de materiais e remoção do lixo. Com isso, fica melhor o controle e temos meios mais concretos para reclamações.

Além disso, a nova empresa é avaliada mensalmente pelos responsáveis por todos os setores da faculdade, sendo o CAOC um desses avaliadores, e o pagamento dela depende destas avaliações, o que fornece um incentivo a mais para que o serviço seja bem feito.

Algo relativo aos banheiros que ficou muito tempo intrigando os alunos, e não teve explicações até agora, era o papel para enxugar as mãos. Por que tal papel não era colocado no suporte na parede? Já é mais do que hora para explicar o fato. A Faculdade compra papéis em remessas para durar muito tempo (seis meses ou mais). Como o papel da remessa passada não cabe no suporte, é preciso esperar uma nova compra para que o papel fique em seu devido lugar.

Esperamos que com as novas providências que deverão ser tomadas ainda no começo deste semestre, a limpeza melhore e o porão se torne um local mais agradável para os alunos.

ALUGUÉIS

No começo do ano, a papelaria, que estava passando por dificuldades e não cumpria o papel de vender material barato (como canetas, lapiseiras e cadernos aos alunos), desfez o contrato com o CAOC e deixou o espaço livre. Até o momento atual, poucas propostas de aluguel foram feitas, e quase todas de pouco benefício aos alunos (Como, por exemplo, a venda de produtos de couro).

Há projetos para trazer ao Porão cursos de línguas estrangeiras, farmácia e locadora de filmes. Se alguém conhecer alguém que tenha interesse de abrir uma filial destes ramos no Po-

rão, avise ao DPA.

EMPRÉSTIMO DE ESPAÇO PARA EVENTOS

No início da nossa gestão, foi adotado um novo procedimento para o empréstimo de espaço. Agora é necessário que os interessados em realizar algum evento nos mande um pedido por escrito, e o realizador do evento precisa se responsabilizar pela manutenção e limpeza do espaço, bem como por toda a realização e segurança do evento, através de um TERMO DE RESPONSABILIDADE, sem o qual o evento não pode se realizar.

O pedido deve conter a data do evento, o horário, do que se trata e o que terá no evento (por exemplo: barraquinhas, estandes, churrasco, etc.).

Desde o início do ano muitos eventos já foram realizados no espaço do porão como Happy Hour do Grêmio do InCor, coffee-break da liga de Emergências Clínicas, Festa Junina da CBSS, Torneio de Sinuca do GREMUSP, Lançamento do Livro dos 100 anos da Imigração Japonesa pela AAAMFUSP, entre outros.

LOJA DO CAOC

Desde o começo a loja do CAOC foi um sucesso. No dia da matrícula dos calouros foram vendidos mais de 300 produtos, com uma arrecadação superior a R\$9.000,00 em um único dia! Todos os produtos feitos são de ótima qualidade e com uma margem de lucro mínima, para que todos os alunos possam ter produtos da Medicina para se orgulhar.

As vendas continuaram a todo vapor, não só com produtos do próprio CAOC, mas também do DC, que agora estão disponíveis na lojinha. Praticamente todos os produtos que foram feitos esse ano já foram vendidos. Os moletons foram um grande sucesso e ainda tem muito mais por vir.

Outra grande novidade é que agora a loja do CAOC também vende aven-

tais! Por um preço muito melhor que em lojas fora do porão e de ótima qualidade. Assim fica muito fácil para todos os alunos e se alguém esquecer o avental não precisa se preocupar porque dá pra comprar um facilmente.

A nossa gestão também inovou ao fazer produtos que antes não eram vendidos na lojinha, como bonês e mousepads, que são ótimos souvenirs e tão bonitos que todos querem ter um.

Nesse segundo semestre ainda serão feitos muitos produtos, para agradecer a todos! Aguardem!

RESTAURANTE DO CAOC

Há muitos anos, tanto alunos como funcionários da FMUSP reivindicam um restaurante. O dia-a-dia corrido dos alunos muitas vezes não permite que estes possam almoçar fora do prédio da Faculdade, a menos que percam muito tempo com isso. E dentro do prédio, as opções são absolutamente escassas, sendo o Café CAOC a única opção de comida. Assim, a Gestão Propriocção elegeu o restaurante como uma de suas prioridades.

O insucesso das várias licitações nos últimos 6 anos foi desfavorável aos alunos, mas serviu para amadurecer e oferecer lições importantes para a confecção do edital (regras da licitação) atual. Reivindicar subsídio aos pratos dos alunos e pratos feitos (famigerados PFs) a R\$2,50, como fizeram as outras gestões do CAOC, custaram-lhes licitações vazias, sem nenhum interessado em abrir um restaurante no Porão. Além disso, taxas administrativas (preço do aluguel) elevadas também só servem para desestimular donos de restaurantes ou para aumentar o preço cobrado pela comida. Assim, essas são práticas, entre muitas outras, que o DPA considerou como erros das outras gestões do CAOC e passou a não defendê-las. É claro que se quer uma comida barata aos alunos. No entanto, isto não será conseguido

impondo-se cláusulas às empresas interessadas em participar da licitação do restaurante, como à do prato feito a R\$2,50. Nenhuma empresa conseguirá se manter lucrativa com um negócio desses, levando apenas ao fracasso de mais outra licitação. O DPA pretende conseguir uma licitação que dê certo oferecendo às empresas interessadas um edital claro e bem estruturado, uma baixíssima taxa administrativa para que o preço da comida seja o menor possível, uma infraestrutura decente para a cozinha de um restaurante e um público-alvo grande e ávido por mais opções de almoço (alunos e funcionários que somam mais de 2000 pessoas).

O DPA já avançou significativamente no processo de reforma do espaço e licitação do Restaurante. A reforma da cozinha do aquário pode começar ainda este mês, dependendo apenas de trâmites burocráticos com a diretoria da Faculdade. Resta apenas o DPA e o Departamento de Engenharia e Arquitetura da FMUSP aprovar o projeto, que foi elaborado em conjunto com o DPA. Finalizada a reforma, o edital, que vem sendo estruturado pelo pregoeiro da FMUSP e o DPA desde o começo do ano, será tornado público e a licitação deve começar até fins de setembro. Em novembro, o nome da empresa ganhadora será publicado. Com sorte, se tudo ocorrer bem, o novo restaurante já abre as portas este ano.

Espero que tenhamos esclarecido quaisquer dúvidas a respeito deste departamento e devemos continuar a melhorar o espaço dos alunos.

Se alguém estiver interessado em colaborar de alguma forma com o Departamento, é só procurar um dos diretores e começar a trabalhar.

Ernesto Sasaki Imakuma e Danielle Saad Nemer são acadêmicos da FMUSP e diretores do Departamento de Patrimônio e Administração do CAOC



ACONTECE

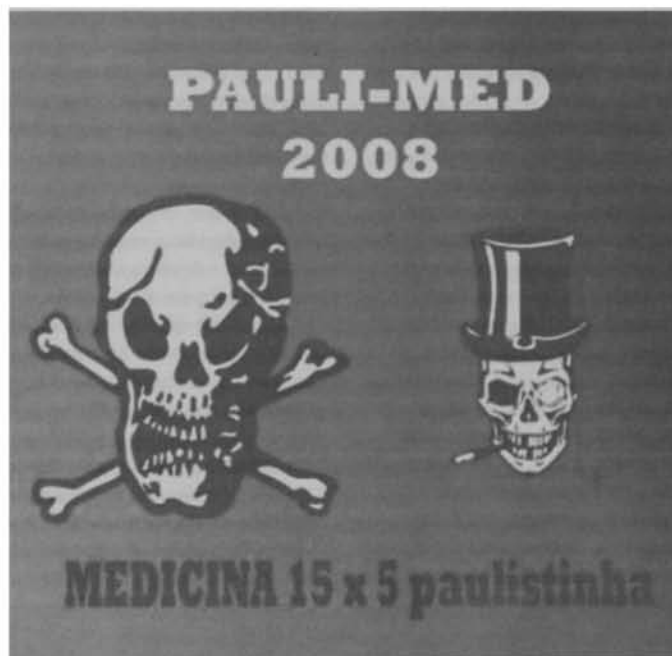
Eleições CREMESP 2008: Debate entre as chapas do CREMESP

Promovido pelo CAOC, no dia 4 de agosto, ocorreu o debate entre as chapas concorrentes à direção do Cremesp para os próximos cinco anos. Apesar de contar com pouca participação de alunos e professores, o debate foi acalorado, com troca de acusações entre os palestrantes. A Chapa 1, Unidade Médica, venceu as eleições no dia 11 de agosto com 45,14% dos votos válidos.



Pauli-Med

Desde 2005, com a saída da Pinheiros da Intermed, Paulista e Pinheiros não se encontram em competições universitárias. No entanto, este ano uma nova competição surgiu, a Pauli-Med, tornando concretas as antigas rivalidades.



Festa Trash

No dia 1º de agosto ocorreu em sua segunda edição outra festa insana do CAOC, relembrando os bons tempos da época áurea da música. A decoração remetia à nostalgia de épocas bacanas, batidas supimpas e músicas do arco da velha. Quem não arrumou seu broto, se prepare para a Festa que acontecerá em outubro. Aguardem....

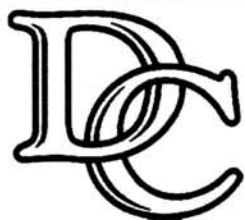


Mayana Zatz em evento do CAOC no dia 27 de agosto

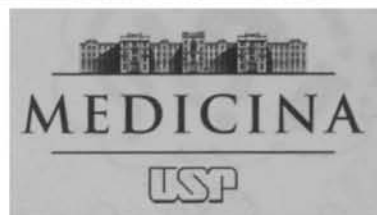
No dia 27 de agosto às 12 horas, não percam a presença de Mayana Zatz no Teatro da FMUSP. Ela discutirá a polêmica

das células-tronco embrionárias, após a aprovação da lei que regulamenta o uso dessas células para a pesquisa no STJ. Trata-se de um evento único, que

contará com a presença de um nome de destaque na comunidade científica internacional, sendo também Pró-reitora de pesquisa na USP



Departamento Científico



www.dcfmusp.com.br

Fone: 3061-7410 Fax: 3062-2922

Email: dc@usp.br

XXVII COMU

CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO FMUSP

A Comissão Organizadora do XXVII Congresso Médico Universitário gostaria de convidá-los a participar das atividades previstas para a edição desse ano. O COMU é o Congresso Acadêmico tradicional da Faculdade de Medicina da USP e, organizado desde 1982, é atualmente o maior congresso médico universitário do país. As inscrições terão início no dia 11 de Agosto de 2008, das 9h30min às 17h30min, no Departamento Científico da Faculdade de Medicina da USP.

Como funciona o COMU?

O XXVII COMU será organizado entre os dias 13 e 18 de Outubro. Durante a semana acontecem os 16 cursos dos módulos I e II. O módulo I acontecerá de terça a sexta-feira entre 18h30min e 20h00min e o módulo II será realizado de terça a sexta-feira entre 21h00min e 22h30min. No intervalo entre os módulos, com duração de uma hora, os alunos poderão circular pela área do coffee-break. A inscrição em cada módulo permite ao aluno assistir a um dos oito cursos disponíveis.

No sábado, acontecem os 9 workshops práticos do módulo III, com horários alternados de acordo com a programação disponível no site. Dentro do módulo III, o aluno poderá escolher participar de até dois diferentes workshops, desde que não ocorram no mesmo horário.

Todos os interessados podem participar do COMU.

Programação Científica Resumida:

Módulo I: Pediatria - Do nascimento à adolescência: promovendo a saúde futura, Emergências Cirúrgicas, Clínica Médica, Geriatria - O que poderia ter sido feito?, Radiologia Intervencionista, Progressos atuais da Cirurgia Plástica Reconstructiva, Princípios da Auto-Imunidade e Imunodeficiências, Procedimentos Minimamente Invasivos em Ginecologia.

Módulo II: A Prática da Urologia, Emergências em Neurologia, Emergências Clínicas, Medicina do Esporte - Uma abordagem Multidisciplinar, Oncologia Clínica, Discussão de Casos Clínicos, U.T.I., Cirurgia Cardiorrástica.

Workshops Práticos dos Módulos III: Atividades Práticas em Clínica Médica Geral, Cirurgia Video-laparoscópica com Simulador Virtual, Atendimento ao Paciente Traumatizado, Ginecologia e Obstetrícia, Radiologia, Oftalmologia, Introdução à Técnica Cirúrgica em Cirurgia Cardíaca, Emergências Clínicas, Reconhecimento de Arritmias.

Mais informações no Departamento Científico, pelo telefone 3061-7410 ou no site www.dcfmusp.com.br/comu

Não perca os próximos cursos do DC:

11 a 14/08 Transplante de Órgãos

25 a 28/08 Obstetrícia e Neonatologia

01 a 04/09 Homeopatia

15 a 18/09 Dermatologia e Estética

29 a 02/10 Medicina Além do Corpo

Envie seu artigo científico para publicação na REVISTA DE MEDICINA do Departamento Científico do CAOC da FMUSP

A Revista, de caráter acadêmico, conta com 90 anos de prestígio e tradição. Além de ter um público alvo presente em quase todo território nacional e em outros países, é indexada à base LILACS.



REVISTA DE
MEDICINA



Os trabalhos devem ser encaminhados para revistamedicina@dc.fm.usp.br ou entregues pessoalmente no Departamento Científico

Av. Dr. Arnaldo, 455 (subsolo)
fone.: 3061-7410/Fax: 3062-2922



Por Álvaro Gonçalves
Mendes Neto

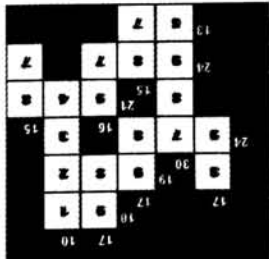
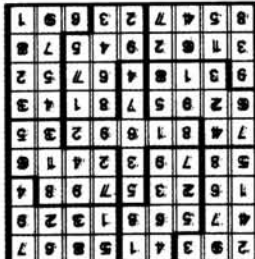


CAOCTICA

Objetivo: colocar números de 1 a 9 em cada uma das células, de tal maneira que a soma de todos os números em cada entrada seja igual ao número da dica associada a ela e que nenhum número seja duplicado em cada entrada.

				17	10		
	17			10			
		19					
24		30					
				16			15
			21				
			15				
24							
13							

SOLUÇÃO



	9				5	8		
4						3	2	
		2			7			
5							1	6
	4						3	
6	2			.				3
			8			7		
	1	6						8
		4	7				9	